

# ALL HANDS



TUDO DE  
DESIGN

PARA QUEM NÃO É  
DESIGNER

**NOVO MARKETING DIGITAL**

*Entenda sobre identidade visual e o branding*

**DESIGN ECONÔMICO E FUNCIONAL**

*A nova onda inspirada pelo DIY aliado ao ecodesign*

# AOS LEITORES

Caros leitores, esta é a primeira edição da ALL D, nosso conceito é fazer design para quem não é design, introduzir a arte de forma funcional e prática, na forma em que o Design nasceu para fazer : Facilitar a sua vida! Abordaremos em nossa revista o Design de Interiores, o design gráfico, o design de produto e o design de moda, e também marketing e publicidade atrelados á produção gráfica.

## NESTA EDIÇÃO *Interiores e Gráfico*

- Faça você mesmo (DIY).
- Design sustentável, praticando a reutilização e remodelagem em objetos do dia a dia.
- Design funcional, móveis funcionais para sua casa, onde comprar como fazer.
- Conceituando o design gráfico e o Webdesign
- Empreendedorismo: Entenda o branding e a identidade visual

## NA PRÓXIMA EDIÇÃO! *Moda*

- Brechós : Compre artigos de marca pela metade do preço!
- Idéias empreendedoras : Lojas de Instagram. A migração das boutiques para a internet
- DIY : Curte um jeans rasgado ? uma camisa tingida ? aprenda como confeccioná-los!
- Peças "coringa" : Saiba como encontrá-las e sua importância e evite o consumista que existe em você!

## COLABORADORES

Contaremos com colaboradores de jornais locais, jornalistas, designers, blogueiros e youtubers para as colunas semanais. Parcerias : Blog Coisa de Jovem, Blog Mickaelly quer ser, Vlog Livro e Pipoca. Quer ser nosso parceiro ? submeta uma aplicação para o [alld.selecao@gmail.com](mailto:alld.selecao@gmail.com).

## FALE CONOSCO

os temas gerais não estarão presentes em todas as edições, cada edição corresponde a um tema, quer um tema específico ? mande sua sugestão para o nosso editorial.



**AS NOVAS ORDENS DO DESIGN:**

Foto: Vinicius Castro

**ADAPTAR,  
REUTILIZAR E  
ECONOMIZAR**



Por Vinicius Castro

De 2014 para cá, as construtoras, tem investido na construção de casas e apartamentos menores, (de até 70 metros quadrados) voltados para o aluguel de veraneio e para casais mais jovens, sem ou com apenas um filho. E a saída para, driblar as novas metragens e os custos de comprar novos móveis, encontrada por esses compradores, têm sido investir no design mais funcional para os ambientes e móveis, otimizando o espaço e gastando pouco.

Segundo a matéria da jornalista Carolina Muniz, publicada pela Folha de São Paulo, no caderno "sobre morar", do dia 20/08, o retoque no imóvel rende mais do que quebradeira. Grandes reformas nem sempre se traduzem em retorno financeiro ou valorização do imóvel. Muitas vezes o intuito de quebrar uma parede é para ampliar um espaço, algo que poderia ser realizado com um design funcional dos imóveis. Pequenas mudanças como troca de carpete por piso, troca de torneiras e pintura, valorizam esteticamente, trazendo a

sensação de amplitude, e personalizam o ambiente tornando mais aconchegante.

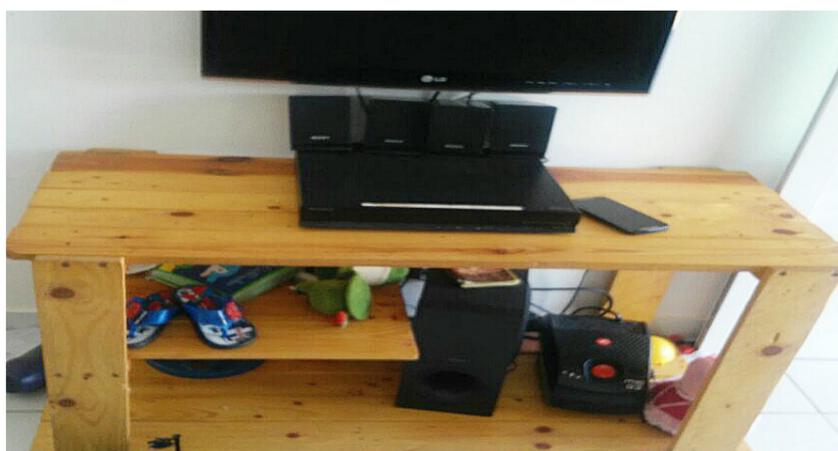
Foi pensando na economia que o jovem casal, Abraão e Mayara Silva investiram em móveis de material reutilizado para sua casa, os dois são pais do pequeno Davi e encontraram nos pallets uma maneira de gastar pouco e mobiliar sua casam com móveis personalizados. "Eu gosto dessas coisas, Mayara também, nós vivíamos na internet vendo os móveis prontos e querendo fazer, até que quando saí do quartel fiquei em casa e tinha mais tempo livre, comecei a ver vídeos de como fazer e com o tempo fui aprendendo e assimilando as técnicas, agora já sai quase no automático", disse Abraão, conhecido também como Junior, muito empolgado com o que começou como um hobby, mas que hoje já está rendendo bons negócios.

As peças viraram a sensação da família e da vizinhança, já surgiram encomendas de sofás, mesas, prateleiras e nichos, mas agora que está em um novo emprego, o

**DIY**

do inglês "Do it yourself" (faça você mesmo), pode ser considerado uma "filosofia de vida", onde os seus participantes optam por se abster de comprar móveis, objetos decorativos e etc, preferindo fabricá-los. Atualmente, existem inúmeros sites e blogs especializados em Do It Yourself, principalmente direcionados para as pessoas interessadas em design e decoração de ambientes.

Fotos: Vinicius Castro



jovem concilia seu tempo livre entre a esposa, filho e o novo negócio, "está dando certo, tenho um pequeno móvel com prateleiras para fazer, uma mesa, prateleiras, se a pessoa puder esperar um pouco dá certo", completou. Seus clientes não se importam em esperar, como a microempresária Célia Regina, vizinha do casal explica, "já encomendei uma mesa, não tem problema que demore para ficar pronto, a gente pode ir pagando aos poucos também, dá pra dar uma entrada e dividir em mais vezes né? Já ajuda", completou Célia.

Já na casa da dona de casa Josefa Maria (66), conhecida popularmente como Socorro, no momento da compra dos móveis o seu foco era a funcionalidade. Acostumada com móveis rústicos, teve que se desfazer da maioria deles quando se mudou de São Paulo para Parnamirim, no início do ano, onde vivem atualmente. O móvel da televisão da sala agora é um painel suspenso na parede, o guarda-roupa

agora é embutido na cama, que inclusive é bi-cama, e o sofá, antes dois e três lugares, agora é um grande sofá cama. Dona Socorro, muito alegre, mostrou logo que está atendida nas novidades e como gosta muito de plantas pode espalha-las pela casa, "móveis grandes não combinam mais, quero investir em coisas mais funcionais nessa nova casa, agora a sala fica econômica, é mais moderna, e com o espaço que sobra posso colocar meus pés de planta, palmeiras que eu gosto, planta é vida, eu adoro", completou a dona de casa.

Seja comprando móveis funcionais ou fazendo suas próprias peças em casa, o mais importante é repensar o consumo e investir na reutilização, na reciclagem e na compra de segunda mão. O consumo sustentável é necessário a todos e pensar tanto na personalização como na economia é algo comum à realidade da nova geração, conseguir unir os dois é nossa missão.

**+1000 IDEIAS SOBRE FAÇA VOCÊ MESMO NO PINTEREST**

ACESSE: [www.pinterest.com.br/explore/faça-você-mesmo](http://www.pinterest.com.br/explore/faça-você-mesmo)

# EMPRESA NOVA ? VISUAL NOVO !

Fique por dentro das novidades do mercado de marketing digital e dos princípios básicos para divulgar sua empresa.

Por Rebeca Neves

**Design Gráfico** e **Web Design** são dois velhos conhecidos nossos quando se fala em campanhas publicitárias. Porém ambos englobam um universo de princípios, etapas e ramificações. Ultimamente as duas novas palavras chaves que escutamos quando ouvimos falar em publicidade empresarial (principalmente as empresas que estão começando) são **identidade visual** e **Branding**. O que são? como diferencia-los? É importante destacar que essas 4 vertentes do design publicitário são TOTALMENTE diferentes entre si, e vamos explicar de forma simplificada o básico que você que está montando sua própria empresa, ou você que está querendo dar apenas uma atualizada no visual, precisa saber sobre essas 4 “etapas” da produção publicitária.

No Design gráfico e no Web design a principal distinção é Impresso x Digital, por assim dizer, o Designer Gráfico trabalha pensando no físico, no impresso, porém seus produtos também circulam virtualmente (comumente em redes sociais) em um formato digital fechado como revistas, anúncios, cartazes, logotipos, rótulos. Já o Web Designer, trabalha estritamente na rede, em formato de sites, blogs, banners, backgrounds e até animações. Enquanto



eles utilizam códigos de programação e pixels o gráfico usa softwares de edição e cm e mm. Os conceitos bases também são diferentes á se pensar no momento da edição, o Designer de Web deve ter conhecimento de HTML, CSS, Java e o Gráfico deve entender o InDesign, Illustrator, Photoshop, Corel Draw, ambos devem pensar nos mínimos detalhes a Gráfico em coisas como distâncias, formato e tipo do papel de impressão, e o Web tem que ter em mente todas as limitações e tudo o que é possível ser reproduzido em um navegador. O único denominador comum entre ambos é a tipografia\* e a diagramação\*.

Branding é a etapa que precede a identidade visual, pois para essa ser construída é necessário um nome, um conceito. Encontrar nomes registráveis, nacional ou internacionalmente, é tarefa cada vez mais complexa pois milhares de lançamentos são feitos a cada ano. Algumas marcas foram tão bem sucedidas que acabaram por se tornar nome do produto! Você não fala “esponja de aço” você fala Bombril, você não fala “vou tomar um refrigerante de cola” você fala “vou tomar coca cola”, leite em pó ? é leite ninho. Achocolatado ? Toddy ou nescau. E o mais impressionante de todos : Cotonete.

**\*Tipografia** - a arte e o processo de criação na composição de um texto, física ou digitalmente. Desenvolvimento da parte visual realizado através da escolha de fontes tipográficas, layout dos textos e tonalidades.

**\*Diagramação** - arte ou técnica de distribuir os elementos gráficos no espaço delimitado de uma página impressa ou veiculada em meios eletrônicos ou digitais. de acordo com uma hierarquia de informações estabelecidas pelos editores e diretores de arte da

O produto se chama hastes flexíveis! Com isso percebemos que o ato de "batizar" a sua empresa ou empreendimento é uma das partes fundamentais para se ter sucesso no marketing publicitário, isso aliado á uma boa construção de identidade visual é o que forma marcas tão conhecidas como Apple, Coca Cola, Nestlé e etc.

A identidade visual, é o passo seguido ao Branding, aonde vamos por em prática a semiótica do conceito que escolhemos para o produto, deve-se estudar o briefing do cliente a fundo e o mercado em que ele se encontra para iniciar o processo de criação. Um dos principais elementos é a logomarca. O logotipo, assim como cores, tipografias, formas, ícones, símbolos, grafismos e texturas, entre outros são o que compõe essa identidade. Ela consiste não só na parte gráfica e de webdesign, com todos os materiais de comunicação, impressos ou eletrônicos, assim como as maneiras de retratar as imagens em fotografias e vídeos (como a iluminação, o foco, os planos e filtros), adesivação de veículos (carros, barcos, aeronaves etc.), sites, mídias sociais mas por vezes até no design de interiores com inclusão de fachadas de prédios, mobiliário de instalações, decoração de ambientes e inclusive no design de moda com a produção de uniformes. Tudo isso em conjunto forma "a cara" da empresa, sua imagem, sua "digital", sua "credencial" ou seja : sua identidade.

"Uma identidade visual bem implantada é instrumento de marketing de inestimável valor. Quanto vale um símbolo que é reconhecido em todo o Brasil? Que atitudes positivas será ele capaz de despertar? Por tudo isso, esses projetos devem ser, cada vez mais, motivo de estudos e desenvolvidos por pessoas realmente qualificadas para essas tarefas. O assunto é muito sério, não cabem improvisos!

*Como criar identidades visuais para marcas de sucesso - Gilberto Strunck*

## 10 FASES PARA SE CONSTRUIR UMA IDENTIDADE VISUAL

- 1 - Analisar o Problema
- 2 - Pesquisa interna/ externa
- 3 - Brainstorm / conceito
- 4- Estudo da forma
- 5- Estudo da Lettering
- 6- Estudo das proporções
- 7- Estudo das cores
- 8- Teste e análise dos resultados
- 9- Aplicações gráficas
- 10- Apresentação

**Saiba mais em :**

<http://www.designculture.com.br/10-fases-para-criar-uma-identidade-visual/>

**Acesse também :**

<http://www.deviantart.com//>  
<https://www.designerd.com.br>

Qual é o seu estilo?



moderno



Elegante



Prático



RETRO



Clássico

A ETNA TEM  
**TODOS!**

**etna**  
[www.etna.com.br](http://www.etna.com.br)

4003 3422 (São Paulo capital e ligações de celular)  
 0800 285 0066 (Demais localidades)

# DO ORIENTE PARA O OCIDENTE: A ARTE CENTENÁRIA QUE CRIA ESCULTURAS A PARTIR DE DOBRAS.

Foto: Internet

Por: Huldyana



Não se sabe ao certo a origem dessas linhas precisas e complexas, dobradas cuidadosamente ao ponto de dar vida a lindas formas, conhecidas ou abstratas. Teria a arte do origami nascido na China, país responsável pela criação do papel no século I d.C., ou no Japão, país que aperfeiçoou e difundiu a arte? A falta de documentos históricos que provem a origem não nos permite responder a esta questão. O fato é que o origami existe e hoje em dia é conhecido no mundo todo e tem servido a diversas finalidades.

Tradicionalmente esta arte centenária era ensinada no Japão de mãe para filha, e teve o primeiro livro sobre o assunto publicado em 1787, doze séculos após a chegada do papel no país, sob o título de

“Senbazuru Oriakata” (Dobradura de Mil Grous). A regra tradicional é: um papel, sem cortes, apenas dobras. Inicialmente os modelos eram simples e poucos, mas a partir do início dos anos 1950 o origami começou a se desenvolver, chegando ao que é hoje: uma incontável quantidade de modelos, dos mais simples ao mais complexos, inclusive com a utilização de softwares que calculam a quantidade de dobras possíveis num papel; verdadeiras esculturas.

Com finalidade lúdica, educativa, terapêutica, psicomotora ou artística, o origami tem tantos usos quanto o Tsuru\* tem dobras. Papéis específicos para a prática podem ser encontrados em papelarias, com variadas dimensões,

\***Tsuru**: Ave sagrada do Japão; símbolo da saúde, boa sorte, felicidade, longevidade e da fortuna.\*

**SAIBA MAIS SOBRE A LENDA DO TSURU**  
ACESSE: [HTTPS://WWW.MINUTOSEGUROS.COM.BR/QUEM-SOMOS/LENDAS-TSURU](https://www.minutoseguros.com.br/quem-somos/LENDAS-TSURU)

Fotos: Internet



texturas, cores e estampas. Basta digitar no YouTube a palavra “origami” que aparecem inúmeros vídeos de tutoriais. Tendo ultrapassado as regras iniciais, atualmente os tipos são vários: origami de ação, os que apresentam movimento na figura final; modular, utilizam mais de uma folha unindo várias peças para formar a figura final; wet-folding, técnica que consiste em umedecer o papel para conseguir curvas suaves e realísticas; e tessellations, utilizam padrões mais complexos a partir de dobras por torção e pregas.

Sendo a forma o maior produto do design, parece lógica a conclusão de que as técnicas de criação do origami seriam aplicadas por designers, tanto como fonte

de inspiração para dar vida a projetos, quanto na utilização do próprio origami de papel como decoração de ambientes caseiros, profissionais, comerciais e até de festas (está aí o Pinterest que não me deixa mentir).

Enquanto incentivadores da arte, da criatividade e do famoso “faça você mesmo”, acreditamos que você pode começar agora um novo projeto de decoração de um ambiente da sua casa, trabalho, ou mesmo dar um toque especial na decoração das festa de fim de ano. E se você está pensando: “Ah, mas eu não tenho o papel específico...”, não desanime! Pode pegar uma folha de papel comum, branca ou colorida e... Mãos à obra! Divirta-se.

**+1000 IDEIAS SOBRE ORIGAMI NO PINTEREST**

ACESSO: [HTTPS://BR.PINTEREST.COM/EXPLORE/ORIGAMI/](https://br.pinterest.com/explore/origami/)

## DICAS DA SEMANA : COMO CONFECCIONAR SUA PRÓPRIA CORTINA RECICLÁVEL

Fotos: Internet

Por: Celina



A cortina é um acessório importante do ambiente. Ela geralmente funciona como um auxílio para impedir a entrada da luz, mas, além disso, é um instrumento decorativo bastante utilizado e que pode dizer muito sobre a casa de alguém. Pensando na galerinha mais alternativa, vamos indicar uns modelos bem descolados de cortinas artesanais.

Os materiais que podem ser usados são diversos, como, por exemplo, tecidos, tampinhas de garrafas, CDs, miçangas ou botões, citando apenas alguns. Para a dica de hoje, vamos usar botões, miçangas, barbante e um cabo de vassoura. Veja os materiais abaixo.

Para começar, alterne a montagem entre miçangas e botões, passando o barbante por dentro dos buracos de maneira vertical. Quando estiver do tamanho que você achar adequado, passe para a próxima corda. É essencial que sejam feitas muitas cordas para dar volume e, conseqüentemente, beleza ao produto final. Depois das linhas prontas,

basta fazer pequenos círculos com o barbante nas pontas e enfiá-las em um cabo de vassoura. Agora é só colocar sua cortina no local desejado. Pronto! viu como ficou legal?!

As cortinas podem ser de cores e tamanhos variados, o modelo que ensinamos é muito comum em ambientes mais alternativos, os famosos “paz e amor”. Pensando nessa paz é sempre legal utilizar muitas cores e adaptar a decoração do ambiente, tornando-o mais poético e inovador.

Em uma sociedade do consumo, onde tudo custa caro, adaptar a moda às nossas condições e necessidades deve ser algo efetivo em nossas vidas. É justamente pensando nisso que sempre inovamos nossos trabalhos e gostamos de mostrar ambientes repletos de belezas. A arte vem se moldando a cada dia, seu conceito é amplo e diverso, ou seja, você também pode ser um artista à sua maneira. Seja bem-vindo ao universo das cores!

## DICAS DA SEMANA : A PRATICIDADE DA "HORTA VERTICAL", SEJA SAUDÁVEL COM ESTILO

Por: Celina

Hoje em dia se discute muito acerca da “geração saúde”, a qualidade dos produtos que consumimos, a procedência dos alimentos que levamos para casa. É, o debate é longo e parece não ter fim. Desta forma, por que não unir essa necessidade com a produção de alimentos com procedência garantida? Essa será a nossa tarefa hoje: dar dicas para você que visa uma vida saudável e, ainda, mostrar alguns recursos de baixo custo que podem ser utilizados como decoração para um apartamento belo e moderno. Se liga aí na discussão.

A horta vertical é a melhor dica para quem quer uma vida mais saudável e um apartamento super conectado às novas tendências. Outra vantagem é que ter uma horta dessas em casa é bem baratinho, com organização o orçamento vai caber no seu bolso. A única questão a ser debatida agora é: você pretende cuidar das plantinhas, dando-lhes o amor que elas merecem? Se sim, continue lendo e se delicie com a proposta.

O primeiro passo é procurar um pequeno espaço no apartamento para acomodar a horta vertical. É essencial que esse lugar seja ventilado e tenha a entrada de luz solar, pode ser a varanda ou lugares próximos às janelas. Caso você não encontre esse lugar em uma boa parede, adote uma estante, que também ficara bem atrativo.

O segundo passo será separar os materiais necessários para adaptar a estrutura e as necessidades do plantio, entre eles estão: garrafas pet, tinta de tecido, correntes finas, furadeira, parafusos, ruelas,

Foto: Internet



adubo e as sementes e folhas que você desejar. Agora você pode cortar as garrafas ao meio e utilizar ambas as partes para o plantio. Outra dica é fazer em uma estrutura de madeira, como as grades que suspendem os colchões das camas, trocando apenas as correntes pela grade.

Agora vamos pintar as garrafas e deixá-las secar por cerca de duas horas, em seguida fure-as nas bordas, um furo de cada lado, e vá passando o arame em todas, conectando pelo menos três jarros plásticos ao arame, veja as imagens abaixo: Em seguida, fure a parede e coloque as correntes já com as garrafas ligadas a ela, depois é só depositar o adubo, as sementinhas e folhas, a água e pronto, vamos aguardar o resultado, que sem dúvida será positivo. Caso você utilize a grade de madeira, é só perdê-la com os parafusos na parede e colocar as garrafas também presas a parafusos, como mostrou a imagem acima. No Brasil, é bastante comum o plantio de temperos, ervas e hortaliças, por estarem diariamente em nossos cardápios. Sendo assim, fique à vontade para plantar coentro, salsa, sálvia, cebolinha, alface, pimentão, tomate-cereja, rúcula, orégano, manjeriço, hortelã, couve-flor, orégano, alecrim, mostarda e muito mais. Agora que você já sabe como fazer, é só começar a construir sua horta e viver uma vida recheada de cuidados e diversão, pois as plantas deixam os ambientes mais vivos e felizes, consequentemente você vai se divertir do processo de produção à ingestão dos alimentos.

## PRA QUEM VOCÊ TIRA O CHAPÉU?

CAFETERIA EM PETRÓPOLIS CONVIDA A PENDURAR O CHAPÉU E EXPERIMENTAR NOVOS RITUAIS DE PREPARAÇÃO DESSA BEBIDA TÃO AMADA.

Por Bárbara Homrich



Fotos: Huldyana Paiva

Atrair a atenção do público para o seu estabelecimento é como a grande corrida de bigas do filme clássico Ben-Hur, não se sabe ao certo se a estratégia ou a sorte é quem escolherá o vencedor. Além disso, é necessário passar por diversos pontos críticos: vencer os novos lugares que estão pipocando por aí, passar na frente de quem já está estabelecido, driblar a comodidade dos grandes shoppings e suas praças de alimentação, e ainda ter jogo de cintura para lidar com um mundo conectado onde todos viram críticos gastronômicos.

Então, o que fazer para trazer alguém até o seu negócio? Eu, Bárbara Homrich - a cliente -, na vida que não é pautada para aparecer em nenhum meio de comunicação pois outros fatores podem determinar as escolhas de um jornalista, tenho dois critérios primordiais que me fazem sair de casa e algumas vezes atravessar boa parte da cidade para ir a algum lugar novo. Primeiro: o lugar é interessante? Tem algo diferente dos outros estabelecimentos? Um tema novo? O ambiente é legal? Se sim, é para lá que eu vou. O segundo aspecto tem bem menos a ver com o serviço e sim com o produto em si: a comida é comprovadamente muito boa? Todos estão falando bem, ou eu já vi fotos muito apetitosas em algum lugar?

Ok, pode parecer loucura total, mas eu sou uma pessoa que grande parte das vezes é pega pelo design do local. Se quem “morre pela boca é peixe”, eu que “morreria pelos olhos” seria como um mosquitinho atraído por uma lâmpada bem brilhante. Mas deixando de lado as analogias, sou adepta de restaurantes, bares, lanchonetes, cafés ou confeitarias que permitam a pessoa viver mais que uma refeição, vivenciar uma experiência. E o design dentro da composição de cada estabelecimento faz muita diferença.

O lugar que eu escolhi visitar para poder contar aqui foi o Chapelatto Coffee. Recebi a sugestão pelo instagram e automaticamente a primeira coisa que me ocorreu ao ver esse nome e a logomarca foi: “Oh, Meu Deus! É a festa do café do Chapeleiro Maluco!” E como fã de Alice e seu maravilhoso país que eu sou, precisava conferir isso de perto. Bati o martelo. Só depois fui dar uma checada no perfil deles para ter uma ideia do que é. Foi aí que eu percebi que se tratava na verdade de um bando de “malucos por café” que também usavam chapéus. Um pouco triste, mas não decepcionante o suficiente para frustrar minha excursão até o local.

Dias depois, vi que realmente minha primeira impressão não podia estar mais distante da realidade. O lugar tem uma decoração com uma

pegada de laboratório industrial: instalação elétrica aparente, parede de cimento cozido, sofás de madeira de pallets, iluminação indireta azul, tubos de ensaios em alguns cantinhos. O cardápio apresentado em uma prancheta parecia um relatório experimental. Tudo acompanhando de uma vibração meio futurista que combinaria perfeitamente com “cientistas fazendo experiências mirabolantes com o café”. O que me incentivou verdadeiramente a testar algo muito novo – para mim que não sou uma grande apreciadora de café –, então escolhi uma opção coada na mesa, mas de um jeito nada tradicional. O barista traz até você um aparelho inusitado: junto à mesa, uma chama, sobre ela, um bule com água. Ligado a ele, um sifão com o pó do café que escolhi, não seria anormal imaginar que dentre as cinco opções acabei escolhendo um blend chamado “Exótico”. A medida que a água ferve, o vapor passa pelo compartimento superior, e volta para o bule o líquido escuro tão amado. O café é então servido em xícaras comuns. Se todo o ritual de preparação tem um quê mágico, o sabor da bebida foi uma descoberta a parte. De início, sente-se um sabor levemente cítrico e frutado, em seguida uma nuance doce, e só por fim o amargor tradicional se sobrepõe. Já comentei que não amo café, mas sou um bocado suscetível ao entretenimento em shows de “mágica” e isso me fez já querer voltar lá sem nem ao menos ter saído.

Aproveitei que tinha uma longa xícara para degustar, e fiquei analisando o ambiente ao redor. Confesso que foi aí que algumas coisas que me tinham saltado aos olhos começaram de fato a incomodar. Sim, existiam chapéus na decoração, uns três ou quatro jogados em um cantinho do balcão sem grande relevância. Mas, além de mim que estava fazendo cosplay do Boy George e até pareci meio metida, não vi ninguém mais interagindo com eles. Falando em interação, o

Chapellato tem uma parede linda com arte de quadro negro, mas um espaço bem pequeno para que os clientes deixem recadinhos. E não tem giz disponível a vista, tem que pedir ao pessoal da casa no balcão do serviço, o que inibe um bocado a participação. Fora isso, na arte tem umas perguntas, mas não tem espaço para responder. Que sentido faz ter escrito “Qual livro você está lendo?”, se você nem pode indicar algo pomposo como “Elogio da Superficialidade”, do Flusser, ou um clássico, como “O Pequeno Príncipe”. Se a ideia é interagir, acho que é preciso oferecer as ferramentas para que haja interação, senão fica parecendo uma boa ideia jogada em uma gaveta. Aliás, particularmente acho que quadro branco caberia melhor na proposta, a lousa de giz é linda, mas não é muito laboratorial, hoje em dia.

Ah, para quem curte passear sozinho e não quer se render ao smartphone, lá tem uma estantezinha com livros que, assim como os chapéus, ficam meio perdidos no futurismo laboratorial. Para completar o quadro desse choque do futuro com o passado, na outra parede vemos gravuras alternadas com tema espacial, tipo coisas do filme Star Wars, e ilustrações de propagandas antigas beirando anos 40 ou 50. A junção do ambiente faz com que seu cérebro sofra um tilt, ou você funda a cuca, o que lhe parecer mais apropriado no momento. O que parece é que duas pessoas diferentes tentaram montar uma decoração, uma tentou orgulhosamente ir onde nenhum ser humano jamais pisou e a outra se apegou ao aconchego da casa da vovó. Confuso, não é?

Entretanto, ainda que eu tenha feito todas essas observações, minha sugestão é que você vá, sim, no Chapelatto Coffee. Mas vá pelos cafés, pois o pessoal sabe o que está fazendo e eu tiro o meu chapéu, e não pelos detalhes.



**Serviço:**  
**Chapelatto Coffee**  
@chapelatto\_coffee  
Avenida Rodrigues Alves, 800  
Seg. a sex. – 12h30 as 19h00  
Sab. – 14h as 19h00  
(84)99710-3550

## POR DENTRO DO MUNDO DO DESIGN

Gostaria de conhecer mais sobre design de uma forma ainda mais interativa? curta então essas dicas sobre livros, filmes e séries que abordam essa profissão cheia de criatividade e originalidade!

Por Rebeca Neves

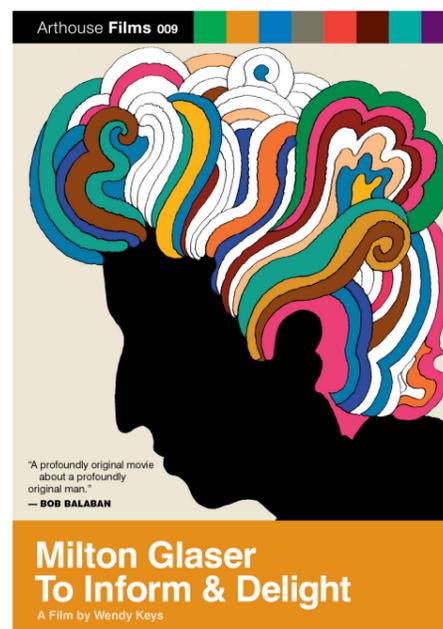
### LIVRO "OBJETOS DE DESEJO" - ADRIAN FORTY

Nesta análise radical sobre o design e seu lugar na sociedade, Adrian Forty considera que o design é usado pelas sociedades para expressar seus valores, e suas normas são estabelecidas por condições econômicas e sociais. Mais que uma leitura essencial para as pessoas envolvidas com design, este é um documento revelador sobre nossa sociedade. Além da introdução inédita do autor para a edição brasileira, o livro traz um projeto gráfico onde o leitor pode montar sua própria capa: acompanha cada exemplar uma cartela de adesivos onde os objetos mais desejados podem ser destacados e colados na capa do livro.



### FILME "MILTON GLASER: TO INFORM & DELIGHT"

O filme de Wendy Keys, conta a história do artista gráfico americano Milton Glaser se tornou célebre por sua participação na fundação da revista New York Magazine. Trabalhou com design de revistas, de jornais, decoração de interiores, criação de logos, de estampas, pôsteres e pinturas. O filme revela a simplicidade, genialidade e criatividade do artista. Veja o trailer em: <https://www.youtube.com/watch?v=zH-o1r7gYgc>



### SÉRIE "ATELIER" - ORIGINAL NETFLIX

Atelier é o primeiro dorama (novela japonesa) original da Netflix em parceria com a Fuji Television Network. Na produção vemos a história da jovem Mayuko (Mirei Kiritani), cuja paixão por tecidos a leva a trabalhar numa empresa de lingerie. A estilista e presidente da empresa onde trabalha Mayuko é a competente Mayumi Nanjō. Em Atelier a confecção de sutiãs e calcinhas é levado a sério, toda empresa tradicional, pode "bater no peito" acerca da quantidade de tempo em que está no mercado, mas o tempo também pode ser prejudicial para o crescimento, sendo assim, os tecidos mudam, a costura feita na máquina também.



## DOS EDITORES

Nossa missão é trazer o design para o dia a dia das pessoas, seja ele webdesign, design de interiores e etc. Por isso escolhemos trazer para a primeira edição matérias sobre as tendências, como o uso dos pallets na criação de móveis e a aplicação de tecido no lugar de papel de parede, aplicando o conceito de design sustentável e barateando a decoração, tornando-a mais acessível, além dos princípios básicos de web design para jovens empreendedores e empresários que desejam repaginar a identidade visual da sua marca.

## ANUNCIANTES



## EDITORIAL

**Diretora Geral:** Rebeca Neves.

**Diretor Editorial:** Huldyana Paiva.

**Gerente de Mkt.:** Celina Carvalho

**Repórteres:** Rebeca Neves, Vinicius Castro, Celina Carvalho, Huldyana Paiva e Bárbara Homrich

**Diagramadores:** Rebeca Neves

**Publicitário :** Wesley Maclay

**Social Mídia:** Luis Felipe Sousa

Edição semanal

Distribuição gratuita

Ano 1